



YASMIN GONÇALVES FERREIRA

**AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO E SEUS REFLEXOS NA
EVASÃO UNIVERSITÁRIA: UMA ANÁLISE DA
PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO
PÚBLICA DE UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR DE MINAS
GERAIS**

**LAVRAS – MG
2023**

YASMIN GONÇALVES FERREIRA

**AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO E SEUS REFLEXOS NA EVASÃO
UNIVERSITÁRIA: UMA ANÁLISE DA PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES DE
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DE UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR DE MINAS
GERAIS**

Trabalho de conclusão de curso apresentada à
Universidade Federal de Lavras, como parte
das exigências do curso de Administração
Pública, para a obtenção do título de Bacharel.

Profa. Dra. Nathália de Fátima Joaquim
Orientadora

**LAVRAS – MG
2023**

YASMIN GONÇALVES FERREIRA

**AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO E SEUS REFLEXOS NA EVASÃO
UNIVERSITÁRIA: UMA ANÁLISE DA PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES DE
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DE UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR DE MINAS
GERAIS**

**EXTENSION ACTIVITIES AND THEIR REFLECTIONS ON UNIVERSITY
EVASION: AN ANALYSIS OF THE PERMANENCE OF PUBLIC ADMINISTRATION
STUDENTS AT A UNIVERSITY IN THE INTERIOR OF MINAS GERAIS**

Trabalho de conclusão de curso apresentada à
Universidade Federal de Lavras, como parte
das exigências do curso de Administração
Pública, para a obtenção do título de Bacharel.

APROVADA em 22 de novembro de 2023.
Prof. Dr. Janderson Martins Vaz UFLA

Profa. Dra. Nathália de Fátima Joaquim
Orientadora

**LAVRAS – MG
2023**

DEDICATÓRIA

Dedico o meu trabalho de conclusão de curso a Universidade Federal de Lavras (UFLA) onde tive o orgulho e privilégio de fazer parte durante 5 anos, as inúmeras oportunidades que essa instituição de ensino me permitiu viver, como as bolsas institucionais que obtive na Pró Reitoria de Extensão e Cultura trabalhando diretamente com o UFLA de Portas Abertas e as Entidades de Extensão da Universidade, ao Projeto de Pesquisa fazendo uma análise dos fatores determinantes da eficiência no gasto público: uma análise dos municípios mineiros e ao Intercâmbio que tive a oportunidade de realizar no Instituto Politécnico de Bragança em Portugal.

Também dedico esse trabalho as atividades extracurriculares que tive a oportunidade de realizar durante a minha trajetória acadêmica em especial a Alfa Pública Consultoria Júnior em Gestão, empresa júnior do curso de Administração Pública onde tive os cargos de Trainee, Assessora da Diretoria de Projetos, Presidente, Conselheira Multiplicadora, Assessora do Administrativo Financeiro e Membro Honorária, a Enactus UFLA onde tive a oportunidades de fazer parte como Trainee, Assessora da Coordenadoria de Comunicação e Marketing e Assessora e Líder do Projeto Religare. Ao Centro Acadêmico (CA) fazendo parte como Assessora e Diretora da Diretoria de Comunicação Interna. Ao Centro de Inteligência em Investimentos (CIMVEST) onde tive uma curta trajetória como Trainee e a participação na Voadora como Cheerleading.

Agradeço e dedico esse trabalho a Cooperativa de Crédito UNICRED pela oportunidade de ter sido colaboradora como Caixa por um período e ao Estágio e posteriormente a efetivação na área de Parcerias e Experiência do Cliente que fiz durante a minha graduação na Atuar Cursos, uma empresa que foi criada com o propósito de transformar a forma como as pessoas se capacitam para o mercado de trabalho.

Assim como dedico esse trabalho aos meus professores que sempre se mostraram abertos a me ensinar e exerceram seu ofício com grande excelência.

Enfim, dedico este trabalho a todas as minhas experiências que obtive na minha graduação que foram extremamente importantes para formar a profissional que sou hoje.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por tantas bênçãos derramadas sobre a minha vida. Sendo sempre meu alicerce e meu porto seguro em todo período da graduação.

Agradeço aos meus pais Jeber e Luciana por terem me sustentado financeiramente e emocionalmente, sendo minha base em cada momento.

Agradeço aos meus irmãos Italo e Bibiana por todo carinho e amor de sempre.

Agradeço a minha avó pelas ligações e orações pela minha vida. Você é um grande exemplo de mulher para mim.

Agradeço ao meu namorado Wláder pela companhia, pelo amor e pelo apoio de sempre.

Agradeço a minha professora Nathália pela orientação e todo suporte em meu trabalho de conclusão de curso.

Agradeço aos meus familiares e amigos que de alguma forma me apoiaram e estiveram comigo nessa trajetória.

“Educação não transforma o mundo.
Educação muda as pessoas.
Pessoas transformam o mundo.”

(Paulo Freire)

RESUMO

A evasão universitária é um grande problema no Brasil e o Estado deve promover uma educação pública e de qualidade para todos. Já a extensão universitária tem o grande papel de promover a conexão entre a universidade e a sociedade. Com isso, o objetivo geral deste trabalho consiste em analisar quais as contribuições das atividades de extensão na permanência dos estudantes universitários de Administração Pública que se matricularam no curso no ano de 2019 na modalidade presencial, em uma Instituição Pública de Ensino Superior mineira. Para que fosse possível alcançar o objetivo desta pesquisa, realizou-se um questionário com os alunos de forma a coletar suas motivações para entrar em entidades de extensão, os motivos que levam os estudantes a se desvincularem do curso superior e o impacto das atividades extensionistas na vida dos alunos. Os resultados apontam que o curso de Administração Pública sofre muito com desistência e trancamento dos estudantes, por diversos motivos como por exemplo a identificação com o curso escolhido, problemas pessoais e profissionais e a pandemia se destacam, e que participar de entidades de extensão influenciam a permanência dos estudantes na instituição.

Palavras-chaves: Evasão. Permanência. Entidades de Extensão.

ABSTRACT

University dropout is a major problem in Brazil and the State must promote quality public education for all. University extension has the great role of promoting the connection between the university and society. Therefore, the general objective of this work is to analyze the contributions of extension activities to the permanence of Public Administration university students who enrolled in the course in 2019 in person, at a Public Higher Education Institution in Minas Gerais. In order to achieve the objective of this research, a questionnaire was carried out with the students in order to collect their motivations for entering extension entities, the reasons that lead students to leave the higher education course and the impact of extension activities on the students' lives. The results indicate that the Public Administration course suffers greatly from student withdrawal and withdrawal, for various reasons such as identification with the chosen course, personal and professional problems and the pandemic stand out, and that participating in extension entities influences the permanence of students at the institution.

Keywords: Evasion. Permanence. Extension Entities.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Objetivos de desenvolvimento sustentável	17
Figura 2 - Taxa de evasão - Brasil	19
Figura 3 - Taxa de evasão no curso no 1º ano – cursos de graduação presenciais	20
Gráfico 1 - Situação atual dos matriculados em 2019/1 e 2019/2	32
Gráfico 2 – Período que ocorreu os trancamentos, desistências e transferência externa	32
Gráfico 3 - Participação em entidades de extensão	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Classificação dos cursos de extensão universitária e definições (Continua).....	21
Tabela 2 - Classificação dos eventos de extensão universitária e definições (Continua).....	22
Tabela 3 - Classificação das prestações de serviços de extensão universitária e definições (Continua).....	23
Tabela 4 – Número de matrículas por idade	30
Tabela 5 – Número de matrículas por ano	30
Tabela 6 - Situação dos discentes	31

LISTA DE ABREVIATURAS

art.	Artigo
p.	Página

LISTA DE SIGLAS

Andes	Associação de Docentes de Ensino Superior
ANEPOP	Articulação Nacional de Extensão Popular
CBEU	Congresso Brasileiro de Extensão Universitária
CF	Constituição Federal
CNE	Conselho Nacional de Educação
DASP	Departamento Administrativo do Setor Público
Fasubra	Federação das Associações de Servidores das Universidades Brasileiras
FCSA	Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas
FORPREX	Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituições de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
PROEC	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
ProExt	Programa de Extensão Universitária
UB	Universidade do Brasil
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	Justificativa.....	15
1.2	Objetivo Geral.....	16
1.3	Objetivos Específicos.....	16
2	REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1	Educação e Evasão Universitária	17
2.2	Extensão Universitária	20
2.3	Curso de Administração Pública no Brasil.....	25
3	METODOLOGIA	27
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	29
5	CONCLUSÃO	37
	REFERÊNCIAS.....	39
	GLOSSÁRIO.....	42
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	43

1 INTRODUÇÃO

A evasão universitária é um grande problema no Brasil, ocorrendo em instituições privadas e públicas. De acordo com o Semesp (2022) a taxa de evasão chegou aos 36,6%, em 2021, percentual esse que equivale a 3,42 milhões de alunos. Essa situação foi só pior em 2020, quando 3,78 milhões de alunos desistiram de finalizar suas graduações. Os motivos para essa evasão podem ser diversos. No artigo “Causas e monitoramento da evasão universitária no contexto brasileiro: uma revisão sistemática”, de Vanessa, Renata e Eliane (2019), apontam que os principais motivos da evasão universitária estão relacionados as questões do aluno, das instituições, da carreira e do processo de estudo-aprendizagem. No livro “Os desafios da permanência no Ensino Superior”, Joaquim e Alvarenga (2022) cita as principais dificuldades da permanência dos discentes no ensino superior, relacionadas, segundo as autoras, às desigualdades e à vulnerabilidade social. Além disso, destacam como a política de cotas e a assistência estudantil auxiliam na permanência dos estudantes na universidade.

Quanto à extensão, é relevante observar que esse assunto foi amplamente discutido nas últimas décadas. Conforme Gadotti (2017), a primeira Política Nacional de Extensão, divulgada em 1975, ampliou as discussões sobre ações de extensão como cursos, serviços, difusão cultural, comunicação e projetos. O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras (FORPREX), criado em 1987, desempenhou um papel crucial ao estabelecer diretrizes para a extensão. Em 2012, o FORPROEX apresentou a Política Nacional de Extensão Universitária. O Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU), criado em 2002, é um evento que reúne diversas instituições públicas de ensino superior do Brasil para discutir ideias no âmbito da extensão. Em 2005, surgiu a Articulação Nacional de Extensão Popular (ANEPOP), um espaço para a troca de experiências e reflexões entre os envolvidos na extensão.

Segundo Vasconcellos (2023), o Conselho Nacional de Educação (CNE/MEC) foi criado em 2018 e determinou uma carga horária mínima de 10% em atividades de extensão nos cursos de graduação. Entre 2020 e 2022, a extensão universitária ganhou destaque devido à pandemia da COVID-19, que ressaltou sua importância e responsabilidade perante a sociedade através do ensino remoto.

As universidades se dividem em três esferas: ensino, pesquisa e extensão, sendo a indissociabilidade entre elas crucial para o progresso mútuo. Uma contextualização histórica da extensão no Brasil, de acordo com Nogueira (2013), destaca a década de 80, marcada pela democratização e revitalização da sociedade, manifestações e a criação da Andes

(Associação de Docentes de Ensino Superior) e a Fasubra (Federação das Associações de Servidores das Universidades Brasileiras). Ainda de acordo com Nogueira (2013), a extensão passou a ser vista como um grande instrumento para cumprir a função social da universidade. Na mesma década, surgiu o Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, com o intuito de estabelecer e consolidar a extensão como fator de democratização do conhecimento produzido nas IES e como fator de cumprimento das funções das universidades públicas (NOGUEIRA, 2013).

Apesar das conquistas na extensão universitária como o Programa de Extensão Universitária (ProExt) entre 2003 e 2016, as interações entre a sociedade e universidade com processos dialógicos e construtivos para transformar a realidade dos estudantes da instituição de ensino e do público impactado pelas ações extensionistas (MARINHO et al., 2019), ainda precisam ser aprimoradas.

Portanto, a pesquisa buscou então responder à grande pergunta: quais as contribuições das atividades de extensão para a permanência dos estudantes universitários?

1.1 Justificativa

Esta pesquisa acrescentará no âmbito científico no que diz respeito à análise realizada sobre quais as contribuições das atividades de extensão na permanência dos discentes no curso de graduação de Administração Pública em uma instituição de ensino superior pública, localizada em Minas Gerais. Dessa forma, o trabalho busca indicar para as IES a importância de investir em atividades de extensão para que os estudantes tenham maiores chances de permanecer no ensino superior. Já que a não permanência dos estudantes no curso gera um problema, pois o Estado investe nos estudantes, mas eles não dão continuidade e não conquistam o seu diploma, e conseqüentemente não conseguem se inserir no mercado de trabalho com o ensino superior completo.

O trabalho se justifica pelo número crescente de estudantes que não permanecem no curso de Administração Pública, o que serve de estudo para uma análise geral universitária. De acordo com dados da Secretaria Integrada de Graduação da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas da instituição, de 2010 a 2023, um total de 565 estudantes não concluíram o curso. Destes, 108 tiveram seu vínculo interrompido por abandono do curso, 234 por desistência formal, 16 por desligamento por não cumprir as exigências do curso, 141 porque não renovaram a matrícula, 2 por motivo de falecimento, 4 fizeram o processo de transferência externa, e 60 solicitaram transferência interna para outros cursos. De acordo com Mussliner et al. (2021, p. 4) é feito um pesado investimento para que haja recursos

humanos e materiais para atender as turmas completas e as desistências de alunos durante o curso representam desperdícios financeiros para o governo.

1.2 Objetivo Geral

Analisar quais as contribuições das atividades de extensão na permanência dos estudantes universitários de Administração Pública que se matricularam no curso no ano de 2019 na modalidade presencial, em uma Instituição Pública de Ensino Superior mineira.

1.3 Objetivos Específicos

- Identificar as entidades de extensão da IES estudada que aceitam discentes do curso de Administração Pública.
- Analisar a situação dos matriculados no curso de Administração Pública em uma universidade do interior de Minas Gerais na modalidade presencial entre os anos de 2010 a 2023.
- Analisar a evasão universitária no curso de Administração Pública em uma universidade do interior de Minas Gerais dos ingressantes do ano de 2019 e com previsão de conclusão do curso em 2023.
- Comparar relação entre a evasão universitária e a participação em entidades de extensão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste trabalho foi dividido em 3 grandes pontos: Educação e Evasão Universitária, Extensão Universitária e Curso de Administração Pública no Brasil.

2.1 Educação e Evasão Universitária

De acordo com o art. 205º da Constituição Federal (BRASIL, 1988), a educação é um direito de todo cidadão e um dever do Estado e da família na promoção de um ensino gratuito, público e de qualidade. Sendo assim é fundamental que a União desenvolva políticas públicas e estimule a população a estudar nos mais diferentes níveis, sendo eles básico, fundamental, médio ou superior. De acordo com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Título V, Capítulo I, Artigo 21 “a educação escolar é dividida em educação básica segmentada por educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e a educação superior”.

Além de ser um direito, conforme traz a CF 1988, a educação se tornou um objetivo da agenda global. “Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são uma agenda mundial adotada durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável em setembro de 2015, composta por 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até 2030” (Estratégia ODS, 2023), conforme mostrado na Figura 1:

Figura 1 – Objetivos de desenvolvimento sustentável



Fonte: Estratégia ODS (2015)

Um dos seus objetivos identificados na Figura 1 é o objetivo 4, que corresponde à “Educação de Qualidade”, abrangendo principalmente a dimensão social. Esse objetivo tem como propósito assegurar e promover oportunidades de aprendizado por meio de uma educação inclusiva, equitativa e de alta qualidade para todos os indivíduos (Estratégia ODS, 2023). Portanto, é evidente que a educação é uma temática amplamente debatida tanto no âmbito nacional quanto global, dada a sua importância geral.

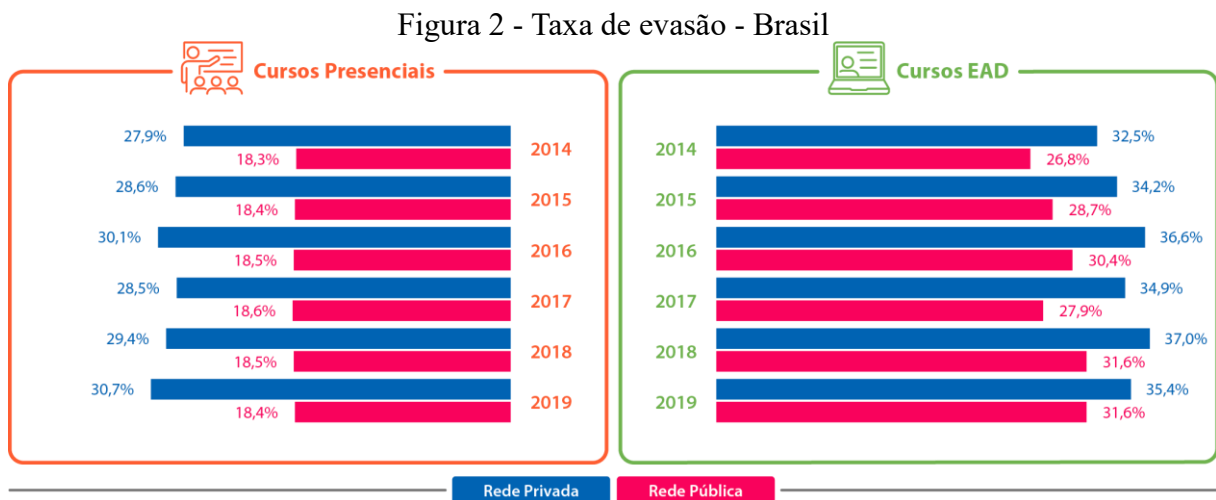
No contexto do ensino universitário, análises indicam que as universidades sempre buscaram a autonomia em termos administrativos, didáticos, gerenciais e educacionais. As primeiras universidades foram estabelecidas na Idade Média, nos séculos XII e XIII, como a Universidade de Bolonha, Oxford e Paris (Paula, 2008). No Brasil, a primeira universidade foi fundada apenas no século XX, em 7 de setembro de 1920, no Rio de Janeiro, através do decreto nº 14.343, que unificou três importantes escolas (Escola de Engenharia, Faculdade de Medicina e a Faculdade de Direito). Posteriormente, em 1937, a instituição se transformou na Universidade do Brasil (UB) a partir da Lei nº 452. A universidade então instituiu um modelo que deveria ser seguido por outras instituições no país. A denominação “federal” para escolas públicas sob responsabilidade da União foi estabelecida pela Lei nº 4.759. Anos depois, a Universidade do Brasil deixou essa denominação para se tornar a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (Oliveira, 2023).

Diante desse panorama, surge a indagação sobre por que, mesmo com o Estado promovendo a oferta de uma educação pública de qualidade, ainda enfrentamos taxas de evasão escolar e universitária. Para responder a essa pergunta, é necessário compreender a definição de evasão e seus diversos tipos, a fim de analisar o impacto desse fenômeno para o Estado e a sociedade. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) elaborou um documento em 2017 nomeado de “Metodologia de Cálculo dos Indicadores de Fluxo da Educação Superior” no qual definiu a palavra evasão como:

saída antecipada, antes da conclusão do ano, série ou ciclo, por desistência (independentemente do motivo), representando, portanto, condição terminativa de insucesso em relação ao objetivo de promover o aluno a uma condição superior à de ingresso, no que diz respeito à ampliação do conhecimento, ao desenvolvimento cognitivo, de habilidades e de competências almejadas para o respectivo nível de ensino. Obviamente, a interrupção do programa em decorrência de falecimento do discente não pode ser atribuída como insucesso, dado que, de forma geral, se trata de caso fortuito e não se pode presumir uma intencionalidade do indivíduo em interromper o curso, cessá-lo ou uma incapacidade do indivíduo de manter-se no programa educacional (INEP, 2016, p.11).

Conforme delineado pela definição do INEP, é possível afirmar que o falecimento de um aluno não é classificado como insucesso, uma vez que essa circunstância não está sob o controle do estudante. Dessa forma, a evasão ocorre quando a saída antecipada da instituição ocorre por decisão voluntária do próprio aluno. “A evasão é um tema bastante discutido, pois se apresenta como um fenômeno em direção oposta à ampliação das possibilidades de formação e às demandas do mundo do trabalho” (ZATTI, et al., 2016, p. 4). A não evasão desempenha um papel crucial na construção e formação da sociedade e na capacitação dos profissionais para o mercado de trabalho, contribuindo para resultados e pesquisas de qualidade em diversas áreas.

Ao analisar as taxas de evasão no Brasil no período de 2014 a 2019, é possível observar que, nos cursos presenciais oferecidos pela rede privada, a média de evasão foi de 29,20%, enquanto na rede pública essa média foi de 18,45%. Dessa forma, conclui-se que na rede privada houve uma maior incidência de evasão em comparação com a rede pública. Além disso, na modalidade a distância, a evasão apresentou uma média mais alta, considerando o período estudado (2014 – 2019). Observe na Figura 2 os estudos realizados pelo Instituto Semesp mostrando a taxa de evasão no Brasil, na rede pública e privada nas modalidades a distância e presencial, comprovando o que foi dito anteriormente:



Fonte: Instituto Semesp (2021)

Na Figura 3, são apresentados os dados referentes à taxa de evasão em instituições de ensino superior, levando-se em consideração as seguintes categorias:

- 1) Os estudantes da rede privada que tem acesso ao crédito estudantil (FIES).
- 2) Os estudantes da rede privada que recebem bolsa por meio do PROUNI (parcial ou integral).
- 3) Os estudantes da rede privada que não estão vinculados a nenhum programa do governo federal que dá acesso ao financiamento ou bolsa e, por isso, precisam arcar com o pagamento integral das mensalidades do curso em que estão matriculados.
- 4) Os estudantes da rede privada total, ou seja, aqueles que possuem FIES e PROUNI e aqueles que não estão vinculados a nenhum programa de governo.
- 5) Os estudantes matriculados em universidades públicas.

Observe na Figura 3:

Figura 3 - Taxa de evasão no curso no 1º ano – cursos de graduação presenciais



Fonte: Instituto Semesp (2021)

Dessa maneira, torna-se possível analisar que os estudantes da rede privada, que não contam com FIES ou PROUNI possuem a maior taxa de evasão nos anos analisados, seguidos pela rede privada total e pela rede pública total. Esses dados refletem que a evasão em instituições de ensino superior públicas é menor que nas instituições de ensino superior privadas. Contudo, mesmo nas instituições gratuitas, há um número considerável de estudantes que não completaram o curso ao qual se matricularam. Com base nisso, procederemos com o estudo sobre extensão universitária e sua influência na retenção dos estudantes na graduação.

2.2 Extensão Universitária

A Política Nacional de Extensão Universitária define extensão universitária da seguinte forma:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (Política Nacional de Extensão Universitária, 2012, p. 42).

O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPREX) publicou em 2012 a Política Nacional de Extensão, que estabeleceu as diretrizes para as ações de extensão universitária no Brasil, baseando-se nos 5 I's da Extensão: Interação Dialógica; Interdisciplinaridade e interprofissionalidade; Indissociabilidade entre Ensino – Pesquisa – Extensão; Impacto na formação do estudante; e Impacto e transformação social. A Interação Dialógica refere-se ao diálogo entre a Universidade e o público, promovendo a troca

de saberes e a interação. A Interdisciplinaridade e interprofissionalidade envolvem a combinação entre uma visão de um todo, ou seja, uma visão geral com a especialização, se materializando em metodologias, métodos, etc. A Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão coloca o estudante como protagonista da sua formação técnica e cidadã, incentivando a produção de conhecimento principalmente por meio de metodologias participativas. O Impacto na formação do estudante diz respeito ao conhecimento adquirido, ao enriquecimento da experiência e ao cumprimento dos compromissos éticos e solidários da universidade. Por último, o Impacto e transformação social visa atender aos interesses e necessidades da população, contribuindo para o aprimoramento das políticas públicas (Política Nacional de Extensão Universitária, 2012).

A ideia de Universidade Popular no Brasil foi retomada em 1938 por meio de um movimento estudantil com o objetivo de reformar a estrutura universitária. Contudo, somente em 1968 a Extensão Universitária obteve os recursos necessários para implementar ações efetivas na comunidade (SOUZA, 2005). As ações de extensão são classificadas em cinco categorias pelo FORPREX: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços. Os programas combinam os três pilares (ensino, pesquisa e extensão) e geralmente têm prazos de execução médios a longos. Eles englobam uma série de projetos e ações de extensão, como exemplificado pelo programa Ciências sem Fronteiras. Por sua vez, os projetos podem ser ou não vinculados a um programa, possuindo objetivos específicos e prazos definidos. Os cursos consistem em uma capacitação técnica com carga horária de no mínimo 8 horas, sendo realizado de forma presencial ou online, como por exemplo um curso de Excel. A Tabela 1 apresenta as classificações dos cursos de Extensão Universitária e suas definições:

Tabela 1 - Classificação dos cursos de extensão universitária e definições (Continua)

CLASSIFICAÇÃO DO CURSO (classificar sempre nas três categorias I, II e III)		DEFINIÇÃO
I	Presencial	Curso cuja carga horária computada é referente à atividade na presença de professor / instrutor.
	A distância	Curso cuja carga horária computada compreende atividades realizadas sem presença / supervisão de professor / instrutor (as avaliações podem ser presenciais).
II	Até 30 horas	Curso cuja carga horária é de até 30 horas.
	Igual ou superior a 30 horas	Curso cuja carga horária é igual ou superior a 30 horas.

Tabela 2 - Classificação dos cursos de extensão universitária e definições (Conclusão)

CLASSIFICAÇÃO DO CURSO (classificar sempre nas três categorias I, II e III)		DEFINIÇÃO
III	Iniciação	Curso que objetiva, principalmente, oferecer noções introdutórias em uma área específica do conhecimento.
	Atualização	Curso que objetiva, principalmente, atualizar e ampliar conhecimentos, habilidades ou técnicas em uma área do conhecimento.
	Treinamento e qualificação profissional	Curso que objetiva, principalmente, treinar e capacitar em atividades profissionais específicas.
	Aperfeiçoamento*	Curso com carga horária mínima de 180h, destinado a graduados.
	Especialização*	Curso com carga horária mínima de 360h, destinado a graduados.

* Cursos de Especialização e de Aperfeiçoamento: esses cursos, classificados como pós-graduação lato sensu, podem ter sua classificação definida na lei da reforma universitária (como “educação continuada”?), atualmente tramitando no Congresso Nacional como anteprojeto. O setor de gestão desses cursos, atualmente, varia conforme a opção da universidade (pró-reitoria de extensão e/ou pró-reitoria de pós-graduação).

Fonte: Adaptado de extensão universitária: organização e sistematização (2023)

Dessa forma, pode-se perceber que há 3 categorias para classificar os cursos de extensão universitária, a primeira delas corresponde a modalidade seja ela presencial ou a distância, em segundo lugar se o curso tem até 30 horas, ou se é superior ou igual a 30 horas, e a última categoria se refere aos tipos de cursos, sendo eles: iniciação, atualização, treinamento e qualificação profissional, aperfeiçoamento e especialização. Já os eventos correspondem a uma apresentação ou promoção de algum determinado conhecimento para um público determinado que pode ser reconhecido pela universidade. Na Tabela 2 pode-se visualizar a classificação dos tipos de eventos existentes, de acordo com o FORPREX:

Tabela 2 – Classificação dos eventos de extensão universitária e definições (Continua)

CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO
Congresso	Evento de grandes proporções, de âmbito regional, nacional ou internacional, em geral com duração de 3 a 7 dias, que reúne participantes de uma comunidade científica ou profissional ampla. Observação: realizado como um conjunto de atividades, como mesas-redondas, palestras, conferências, apresentação de trabalhos, cursos, minicursos, oficinas/workshops; os cursos incluídos no congresso, com duração igual ou superior a 8 horas devem, também, ser registradas e certificadas como curso. Incluem-se nessa classificação eventos de grande porte, como conferência nacional de..., reunião anual de..., etc.

Tabela 2 – Classificação dos eventos de extensão universitária e definições (Conclusão)

CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO
Seminário	Evento científico de âmbito menor do que o congresso, tanto em termos de duração (horas a 1 ou 2 dias), quanto de número de participantes, cobrindo campos de conhecimento mais especializados. Incluem-se nessa classificação eventos de médio porte, como encontro, simpósio, jornada, colóquio, fórum, reunião, mesa-redonda, etc.
Ciclo de debates	Encontros sequenciais que visam a discussão de um tema específico. Inclui: Ciclo de..., Circuito..., Semana de...
Exposição	Exibição pública de obras de arte, produtos, serviços, etc. Em geral é utilizada para promoção e venda de produtos e serviços. Inclui: feira, salão, mostra, lançamento.
Espectáculo	Demonstração pública de eventos cênicos musicais. Inclui: recital, concerto, show, apresentação teatral, exibição de cinema e televisão, demonstração pública de canto, dança e interpretação musical.
Evento esportivo	Inclui: campeonato, torneio, olimpíada, apresentação esportiva.
Festival	Série de ações/eventos ou espetáculos artísticos, culturais ou esportivos, realizados concomitantemente, em geral em edições periódicas.
Outros	Ação pontual de mobilização que visa a um objetivo definido. Inclui campanha.

Fonte: Adaptado de extensão universitária: organização e sistematização (2023)

De acordo com a Tabela 2 pode-se classificar os eventos de 6 formas diferentes, sendo elas: congresso, seminário, ciclo de debates, exposição, espetáculo, evento esportivo, festival e outros. Por último temos a prestação de serviço que consiste em um trabalho oferecido pelas IES (Instituições de Ensino Superior) ou por terceiros, sendo as mesmas classificadas conforme a Tabela 3:

Tabela 3 - Classificação das prestações de serviços de extensão universitária e definições (Continua)

CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO
Atendimento ao público em espaços de cultura, ciência e tecnologia	
Espaços e museus culturais	Atendimento a visitantes em museus e centros de memória das IES. Atendimento ao público em espaços culturais das IES.
Espaços e museus de ciência e tecnologia	Atendimento ao público em espaços de ciência e tecnologia das IES, como observatório astronômico, estação ecológica, planetário, jardim botânico, setores e laboratórios, etc.

Tabela 4 - Classificação das prestações de serviços de extensão universitária e definições (Continua)

CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO
Atendimento ao público em espaços de cultura, ciência e tecnologia	
Cineclubes	Atendimento ao público em cineclubes das IES.
Outros espaços	Outros atendimentos não incluídos nos itens anteriores.
Serviço eventual	
Consultoria	Análise e emissão de pareceres, envolvendo pessoal do quadro, acerca de situações e/ou temas específicos.
Assessoria	Assistência ou auxílio técnico em um assunto específico, envolvendo pessoal do quadro, graças a conhecimentos especializados.
Curadoria	Organização e manutenção de acervos e mostras de arte e cultura, envolvendo pessoal do quadro.
Outros	Incluem-se nessa categoria pesquisa encomendada, restauração de bens móveis e imóveis e outras prestações de serviço eventuais.
Atividades de propriedade intelectual	
Depósito de patentes e modelos de utilidades	Depósitos e registro de patentes.
Registro de marcas e softwares	Registro de marcas e softwares.
Contratos de transferência de tecnologia	Contrato de transferência de direito sobre tecnologia.
Registro de direitos autorais	Registro de direitos autorais.
Exames e laudos técnicos	
Laudos técnicos	Exames, perícias e laudos realizados pelas diversas áreas da instituição de educação superior que oferece serviço permanente, envolvendo pessoal do quadro. Inclui: análise de solos, exames agrônômicos e botânicos, análise farmacológica, qualidades de produtos, laudos médicos, psicológicos, antropológicos, perícia ambiental, dentre outros.
Atendimento jurídico e judicial	
Atendimento jurídico e judicial	Atendimentos a pessoas em orientação ou encaminhamento de questões jurídicas ou judiciais.
Atendimento em saúde humana	
Consultas ambulatoriais	Consulta ambulatorial ou domiciliar programada, prestada por profissionais da área da saúde.
Consultas de emergência e urgência	Consulta em situação que exige pronto atendimento (emergências e urgências).

Tabela 5 - Classificação das prestações de serviços de extensão universitária e definições (Conclusão)

Internações	Atendimento a pacientes internados.
Cirurgias	Intervenções cirúrgicas (hospitalares e ambulatoriais).
Exames laboratoriais	Exames de patologia clínica e anátomo-patologia.
Exames secundários	Radiologia, ultrassonografia e outros exames por imagem, provas funcionais, endoscopia, etc.
Outros atendimentos	Outros atendimentos não incluídos nos itens anteriores.
Atendimento em saúde animal	
Atendimentos ambulatoriais	Atendimento ambulatorial a animais.
Internações veterinárias	Assistência veterinária a animais internados.
Cirurgias veterinárias	Intervenções cirúrgicas em animais (hospitalares e ambulatoriais).
Exames laboratoriais e secundários em veterinária	Exames de patologia clínica e anátomo-patologia; radiologia, ultrassonografia e outros exames por imagem, provas funcionais, endoscopia, etc.

Fonte: Adaptado de extensão universitária: organização e sistematização (2023)

Os eventos são classificados de acordo com o seu objetivo, como por exemplo atendimento ao público em espaços de cultura, ciência e tecnologia, se divide em: espaços museus culturais, espaços e museus de ciência e tecnologia, cineclubes, outros espaços; serviço eventual se divide em: consultoria, assessoria, curadoria e outros; atividades de propriedade intelectual em: depósito de patentes e modelos de utilidades, registro de marcas e softwares, contratos de transferência de tecnologia e registro de direitos autorais; exames e laudos técnicos; atendimento jurídico e judicial; atendimento em saúde humana como: consultas ambulatoriais, consultas de emergência e urgência, internações, cirurgias, exames laboratoriais, exames secundários, outros atendimentos; atendimento em saúde animal: atendimentos ambulatoriais, internações veterinárias, cirurgias veterinárias e exames laboratoriais e secundários em veterinária. De acordo com a Lei nº 9.394, Art. 43, a educação superior tem por finalidade: promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (BRASIL, 1996). Dessa forma, as instituições de ensino devem criar programas, projetos, cursos, eventos e prestações de serviços que contribuam para a promoção da extensão universitária.

2.3 Curso de Administração Pública no Brasil

A Resolução nº 1, de 13 de janeiro de 2014, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Administração Pública. O texto traz os princípios que todo o profissional

da área da gestão pública deve adquirir de conhecimento dentro da instituição de ensino superior. Além disso, no Artigo 8º da resolução, trata-se das atividades complementares, que têm o objetivo de colocar em prática os conteúdos vistos nas salas de aula, seja no mercado de trabalho ou em ações de extensão.

De acordo com Coelho (2014), o autor segmenta em quatro categorias a avaliação do impacto de atividades extensionistas no aprendizado universitário. Estas categorias são: a profissional, relacionada com o conhecimento adquirido e aplicado em atividades no mercado de trabalho que contribuem para o exercício da profissão; a categoria afetivo-comportamental, avaliada a partir da autoconfiança, autoestima, relações interpessoais, participação em atividades e eventos para o público; a categoria cívica e política, que consiste na capacidade de ter um senso crítico na esfera política e social, contribuindo para a construção de saberes; e a categoria cognitiva, avaliada a partir do aprendizado, da memória, da escrita, etc.

Dessa forma, foi possível refletir sobre qual o papel do governo na promoção de um ensino gratuito e de qualidade, qual o impacto e sua definição de evasão e extensão universitária. Além disso, foi possível notar como a extensão contribui para o aprendizado dentro do curso de Administração Pública, onde o discente tem a oportunidade de aplicar os conteúdos estudados em sala de aula na prática, e contribuir com um impacto positivo perante a sociedade. Ademais, será feita uma pesquisa que irá contribuir para o estudo sobre as atividades de extensão e seus reflexos na evasão universitária: uma análise da permanência dos estudantes de Administração Pública de uma universidade federal do sul de Minas Gerais.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa se define no embasamento como teórico-empírica, pois a pesquisadora utilizou de um questionário (APÊNDICE A) no Google Forms com 18 questões, tendo 14 perguntas fechadas e 4 abertas. O objetivo foi analisar quais as contribuições das atividades de extensão da universidade na permanência dos estudantes de Administração Pública que se matricularam nos semestres de 2019/1 e 2019/2 na modalidade presencial em uma universidade pública no interior de Minas Gerais.

A abordagem desse problema foi definida como qualitativa, pois os dados coletados na pesquisa com os discentes matriculados em 2019/1 e 2019/2 foram analisados de forma agregada, partindo da saturação dos dados, analisando cada resposta e comparando os resultados.

A pesquisa é explicativa, pois seu objetivo foi esclarecer como as atividades de extensão contribuem para a permanência dos discentes no curso de graduação em Administração Pública de uma universidade do interior de Minas Gerais.

Dessa forma, o procedimento adotado é um estudo de campo, em que a população abrange todos os estudantes que se matricularam no ano de 2019, no 1º ou 2º semestre, na modalidade presencial, do curso de Administração Pública, na IES escolhida como alvo desta pesquisa. A amostragem foi feita por acessibilidade, divulgando o formulário por meio dos grupos de WhatsApp da turma de 2019/1 e 2019/2, no privado, e também contou com a divulgação por e-mail da FCSA.

O objeto de estudo deste trabalho consiste na Universidade Federal do Sul de Minas Gerais, o grupo de pessoas estudadas, ou seja, o universo da pesquisa será os alunos matriculados na modalidade presencial no ano de 2019 no curso de Administração Pública desta instituição. Foi escolhido os matriculados no ano de 2019, pois foi o maior número de matrículas durante todo o curso de graduação de 2010 até 2023, com 136 matrículas. Além disso, a pesquisadora escolheu essa população por ter uma maior proximidade com os respondentes da pesquisa, já que a mesma também se matriculou no ano de 2019 no curso de Administração Pública desta universidade. A amostra da pesquisa, ou seja, o grupo de pessoas estudadas foi de 54 indivíduos. Além disso, a amostra é não probabilística pois os dados foram obtidos através de uma amostragem feita por acessibilidade / conveniência / acidental.

A coleta de dados se deu da seguinte forma: primeiramente a pesquisadora coletou os dados dos matriculados e desvinculados da Universidade Federal do Sul de Minas Gerais através do e-mail da Secretaria do Curso de Administração Pública da instituição, levando em consideração o período de 2010 a 2023. Tendo os dados em mãos em uma planilha de Excel foi

possível tratar os dados para retirar as informações necessárias para alcançar os objetivos deste trabalho. Além disso, também foram coletados dados quantitativos de número de matrículas no 1º e 2º semestre de 2019, os desistentes e os que se encontram em trancamento de matrícula até maio/2023.

Após essa análise dos dados gerais a pesquisadora elaborou um questionário no Google Forms, com o intuito de investigar se participar de entidades de extensão influenciam, ou não na permanência dos estudantes do curso presencial de Administração Pública que se matricularam em 2019 em uma universidade pública do interior de Minas Gerais. O formulário ficou aberto de 23 de setembro a 1 de outubro de 2023, e contou com 54 respostas, sendo 35 matriculados em 2019/1 e 19 matriculados em 2019/2, 29 do sexo feminino e 25 do sexo masculino. A participação dos discentes foi voluntária e sua divulgação foi realizada por meio dos grupos de WhatsApp das salas de 2019/1 e 2019/2 do curso de Administração Pública, por meio do WhatsApp e Instagram pessoal dos discentes, e também contou com a divulgação por meio do e-mail da Secretaria Integrada da FCSA para os matriculados no ano de 2019.

Com os dados em mãos a pesquisadora analisou os mesmos de forma agregada, em que todos os respondentes aceitaram participar da pesquisa após ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que se encontra no Apêndice A – Questionário, deste trabalho.

A análise de dados se deu da seguinte forma: tratamento dos dados coletados em Excel sobre os matriculados e desvinculados da instituição, tratamento das respostas obtidas através do questionário da pesquisa deste trabalho em Excel, elaboração de gráficos que permitiram a visualização mais clara dos resultados e também a separação a partir da análise de respostas que se perpetuam, ou seja que seguem um padrão. Após isso, foi feita leituras de artigos que possuem o mesmo tema para comparar os resultados e apresentar contribuições para essa área do conhecimento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso de Administração Pública em uma instituição pública de ensino superior mineira teve início de suas atividades em 2010, e foi criado com o grande objetivo de formar gestores públicos capazes de planejar, organizar, dirigir e controlar órgãos, pessoas e políticas públicas nas diversas esferas de governo, sendo elas federal, estadual ou municipal. Na IES estudada, o curso existe na modalidade bacharelado presencial no período noturno e a distância. O curso de Administração Pública presencial, que é o foco deste trabalho, tem duração de 9 períodos. A IES em 2023 possuía 291 núcleos de estudos, 18 empresas juniores, uma incubadora tecnológica, totalizando 310 entidades registradas perante a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade. Se tratando especificamente do curso de Administração Pública desta IES, cabe destacar que a extensão tem o propósito de contribuir com a formação do estudante, para que ele seja capaz de formular e articular políticas públicas e aproximá-lo da comunidade, possibilitando o intercâmbio de informações e conhecimentos com o público externo à universidade (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, 2020).

Então para iniciar os estudos a pesquisadora fez uma coleta com a Secretaria Integrada de Graduação da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (FCSA) da universidade pública que se localiza em uma cidade do sul de Minas Gerais, com o objetivo de coletar dados dos discentes que não concluíram seus estudos no curso de Administração Pública da universidade do período desde sua fundação até o ano de 2023. O curso de Administração Pública presencial desta universidade foi inaugurado no segundo semestre de 2010, e ao longo deste período até a data de 2 de outubro de 2023 foram realizadas 1453 matrículas, em que 819 correspondem ao sexo feminino e 634 correspondem ao sexo masculino. Destes 1453 discentes, 1064 foram desvinculados do curso, sendo 597 do sexo feminino e 467 do sexo masculino. Além disso, os motivos estão entre os a seguir: sendo 108 por abandono do curso, 2 por concluir a(s) disciplina(s), 496 por concluir os requisitos acadêmicos, 234 desistiu do curso, 16 foram desligados, 141 desligados por não renovação de matrícula, 2 por motivo de falecimento, 4 por transferência externa, 36 por transferência interna (área não relacionada) e 24 por transferência interna (área relacionada).

Dos discentes que se matricularam no curso até outubro de 2023, a menor idade de matrícula é 17 anos, e a maior 56 anos. A pesquisadora agrupou os dados a partir do critério do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) por idade dos matriculados e obteve os seguintes resultados, conforme a Tabela 4:

Tabela 6 – Número de matrículas por idade

Idade	Matrículas
17 - 19	790
20 - 24	431
25 - 29	133
30 - 34	41
35 - 39	30
40 ou +	28
Total	1453

Fonte: Do autor (2023)

Ao analisar o número de matrículas por ano, considerando o 1º e o 2º semestre, pode-se observar que a maior quantidade de matrículas foi realizada no ano de 2019, ao qual é o ano de estudo deste trabalho. Observe na Tabela 5:

Tabela 7 – Número de matrículas por ano

Ano	Matrículas
2010	51 ¹
2011	104
2012	117
2013	129
2014	133
2015	97
2016	98
2017	103
2018	112
2019	136
2020	97
2021	89
2022	92
2023	95
Total	1453

Fonte: Do autor (2023)

Além disso, foi realizada de antemão uma pesquisa em maio de 2023 por meio do e-mail institucional da pesquisadora com o e-mail institucional da Secretaria do Curso de Administração Pública da Universidade Federal de Lavras para coletar dados quantitativos de número de matrículas no 1º e 2º semestre de 2019, os desistentes e os que se encontram em trancamento de matrícula até 8 maio de 2023. Dessa forma, os dados coletados foram:

¹ As matrículas do ano de 2010 corresponde apenas ao 2º semestre.

matriculados em 2019/1 foram 81 discentes, sendo eles 43 do sexo feminino e 38 do sexo masculino, e em 2019/2 foram 55, sendo 26 do sexo feminino e 9 do sexo masculino. Desistentes do ano de 2019/1 foram 15 e em 2019/2 foram 9 estudantes. Os alunos que estão em situação de trancamento de matrícula de 2019/1 foram 19 e 2019/2 foram 23. Pode-se perceber que em 2019/1 o número de matrículas foi superior que em 2019/2. Em contrapartida, o número de estudantes em situação de trancamento foi superior no 2º semestre de 2019 em relação ao 1º semestre de 2019. As informações estão apresentadas na Tabela 6:

Tabela 8 - Situação dos discentes

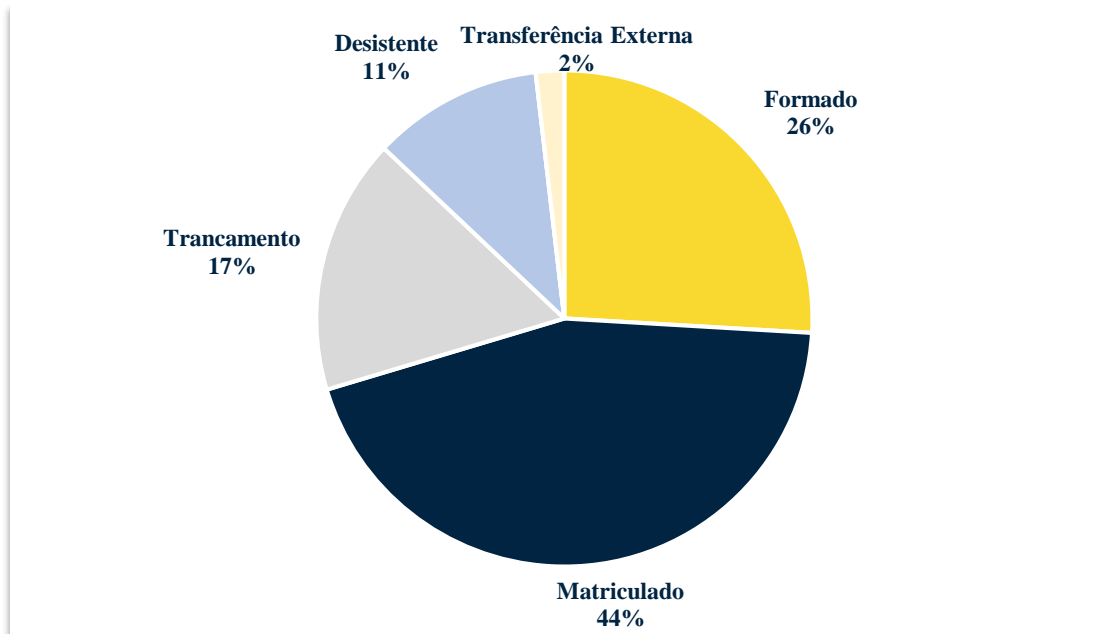
Ano/Semestre	Matriculados	Desistentes	Situação de trancamento
2019/1	81	15	19
2019/2	55	9	23
Total	136	24	42

Fonte: Do autor (2023)

Dos 81 matriculados em 2019/1, 49 já se desligaram da instituição, sendo que 17 abandonaram o curso, 13 desistiram e 19 concluíram os requisitos acadêmicos. Já os matriculados em 2019/2, 26 já se desligaram da instituição de ensino, 15 por abandono do curso, 1 por conclusão das disciplinas, 1 por conclusão dos requisitos acadêmicos e 9 desistiram do curso. Dessa forma, dos 136 matriculados no ano de 2019, apenas 61 tinham matrícula ativa no momento da coleta de dados, o que evidencia que ao longo da graduação alguns discentes se desligam da instituição e não concluem os requisitos acadêmicos para conquistar o seu diploma.

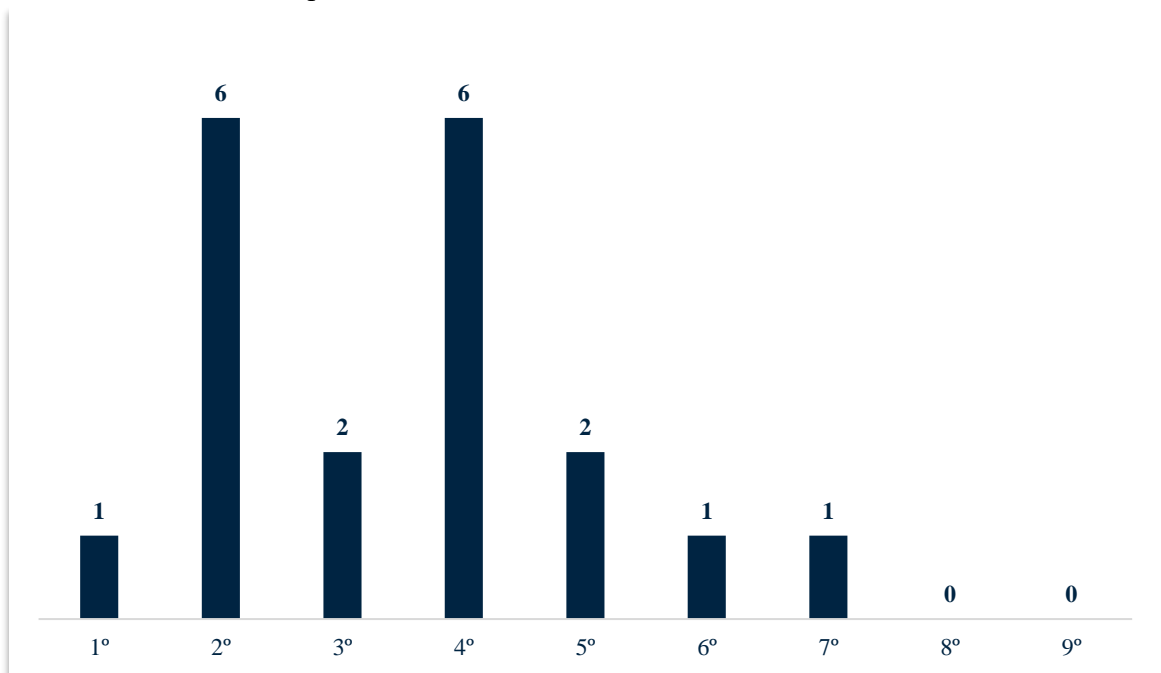
Ao analisar sobre a situação atual dos discentes perante a instituição com a amostra coletada, pode-se perceber que 24 pessoas estão matriculadas na universidade, 14 já formaram, 9 trancaram o curso, 6 desistiram de concluir a graduação e 1 fez transferência externa para outra instituição de ensino. Dentre os trancamentos, desistências e transferência externa a grande maioria ocorreu no 2º e 4º período, em seguida do 3º e 5º, e por último no 1º, 6º e 7º, não ocorrendo no 8º e 9º nessa amostra. Observe nos Gráficos 1 e 2 esses resultados:

Gráfico 1 - Situação atual dos matriculados em 2019/1 e 2019/2



Fonte: Do autor (2023)

Gráfico 2 – Período que ocorreu os trancamentos, desistências e transferência externa



Fonte: Do autor (2023)

Dentre os motivos mais apontados pelos respondentes para essa evasão no curso estão a identificação com o curso escolhido de Administração Pública, problemas pessoais, de não adaptação a cidade local, de saúde mental, conciliação do estudo com o trabalho, e principalmente a pandemia foi um fator decisório para a não permanência na instituição de

ensino no curso escolhido. Dessa forma, pode-se afirmar que os motivos são diversos, porém eles se repetem entre os alunos, isso mostra que deve ser feitas medidas para combater os principais motivos da evasão universitária nesta instituição de ensino pública. Ao se discutir a evasão universitária é importante destacar que existem discentes que desistiram de fazer a graduação e alunos que fizeram o trancamento da matrícula, ou seja, que podem retornar e concluir o curso posteriormente. Ambos os grupos impactam na disponibilização dos recursos da União, o que gera problemas financeiros e sociais, afetando todo o planejamento dos órgãos públicos.

No artigo “Cursos e profissões: conhecendo possibilidades para a escolha profissional”, segundo Zatti et al. (2016), os autores fazem um projeto de extensão visando a não evasão dos discentes nos cursos de graduação. É de conhecimento dos autores que há muitos discentes que evadem na graduação devido ao não conhecimento por parte dos discentes da ementa dos cursos e não conhecimento da grade curricular, então elaborou-se um projeto para mostrar aos estudantes dos ensinos médios das escolas do Sul do Brasil o que irá aprender e estudar na universidade em cada escolha profissional. Da mesma forma, a universidade estudada organiza uma mostra de profissões dos cursos de graduação que oferece à comunidade, neste evento, estudantes de todo o país têm a oportunidade de conhecer a universidade e conhecer os seus cursos, fazendo de certa forma uma escolha mais assertiva e podendo diminuir a evasão universitária na instituição, caso o aluno passe no SISU.

As entidades de extensão participam e fomentam nos estudantes do ensino médio o interesse por essas atividades, mesmo antes de entrar no ensino superior, pois por exemplo nessa mostra de profissões muitas das entidades dessa IES se fazem presente e demonstram para os visitantes quais são suas principais atividades dentro das empresas juniores, núcleos de extensão e incubadoras. Essa iniciativa é muito importante pois com ela é possível os visitantes perceberem o conteúdo teórico de sala de aula na prática nas mais diversas atividades.

Como o problema de pesquisa deste trabalho é analisar quais as contribuições das atividades de extensão na permanência dos estudantes de Administração Pública na instituição, ao perguntar os respondentes se já participaram de entidades de extensão na universidade, das 54 respostas, correspondendo a aproximadamente 39,70% dos entrantes em 2019, sendo que 14 já formaram e 16 já trancaram, desistiram ou fizeram transferência externa, 36 responderam que sim e 18 responderam que não participaram. Além disso, ao se perguntar se antes de participar de uma entidade de extensão havia pensado em desistir do curso 7 disse que sim, 33 disse que não e 14 disse que não participou. Dentre esses 7, 2 disseram que as entidades de extensão não contribuíram para a permanência no ensino superior. Com isso, dentre desses 5, 3 já formaram

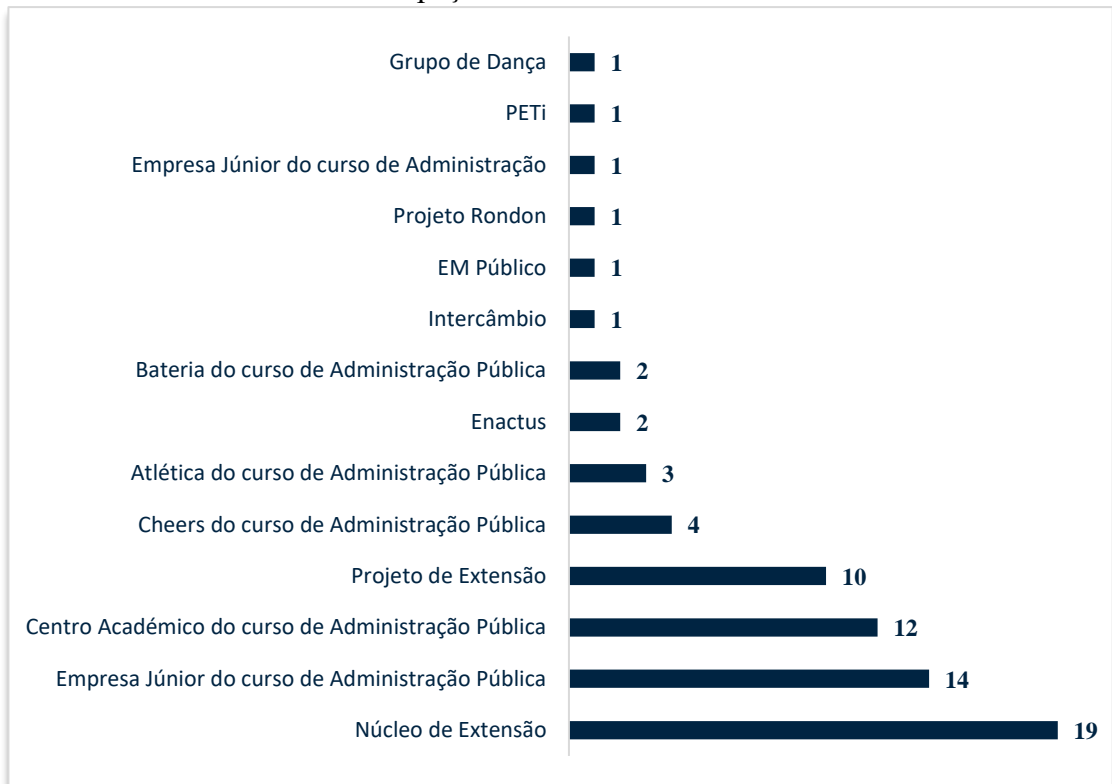
ou está matriculado e 2 desistiram ou trancaram o curso. Ao analisar o motivo que esses 3 alunos não desistiram e como as entidades de extensão contribuíram para a permanência deles na universidade pode-se observar que eles entraram nas entidades de extensão para conhecer mais sobre o curso e suas áreas de atuação, assim como aplicar os conhecimentos teóricos da sala de aula na prática. Além disso, esse envolvimento fez com que adquirissem habilidades pessoais e profissionais de gestão de tempo, relacionamento interpessoal, conhecimento técnico em elaboração de políticas públicas, conhecimento dos desejos e anseios da comunidade local, e despertou o gosto e conhecimento mais sobre o curso. Além disso, disseram que o maior impacto de ter participado de entidades de extensão trouxe uma motivação para continuar no curso, a escolha de qual caminho profissional seguir e disseram que as entidades proporcionaram um network, com professores, colegas e público externo. É importante destacar que em uma das respostas a entidade que o discente participou foi o Centro Acadêmico e ele disse que não teve ainda uma percepção da contribuição da entidade de extensão até o momento. Com relação ao que trancou o curso o que fez com que ele saísse da instituição foi com relação a problemas de saúde mental, e do desistente foi com relação a afinidade com o curso, mas destacou que se não tivesse participado de entidades de extensão provavelmente teria desistido antes e que participar da empresa júnior do curso foi o primeiro passo da sua carreira.

Portanto, é possível afirmar que participar das entidades de extensão na universidade foi um ponto muito importante para a permanência dentro da instituição para alguns discentes, pois permitiu que conhecessem mais sobre o curso e se encontrasse na vida profissional.

As motivações relacionadas a entrada em entidades de extensão foram diversas, sendo as de destaque os alunos que entraram em entidades de extensão para adquirir suas horas complementares obrigatórias no curso de Administração Pública, também muitos respondentes disseram para adquirir crescimento profissional e experiência prática, aplicando os conceitos teóricos na prática. E teve um caso específico que o respondente disse que entrou no curso de graduação de Administração Pública na instituição de ensino devido a participação em entidade de extensão, pois em suas atividades extensionistas surgiu o interesse em políticas públicas culturais e gestão de equipamentos culturais, assim veio o desejo em fazer a graduação na área pública. Fazendo uma análise sobre esse ponto pode-se afirmar que o curso por exigir horas de atividades complementares faz com que os alunos ingressem nas entidades de extensão para adquirir essas horas e concluir os requisitos acadêmicos, além disso por ser uma grande motivação a busca pelo conhecimento profissional e experiências do curso na prática pode-se observar no Gráfico 3 que as atividades de extensão que mais houveram participação dos

respondentes estão os Núcleos de Extensão, a empresa júnior do curso de Administração Pública e o Centro Acadêmico do curso de Administração Pública.

Gráfico 3 - Participação em entidades de extensão



Fonte: Do autor (2023)

Dentre os respondentes, 24 disseram que participar de entidades de extensão influenciaram na sua permanência no ensino superior, enquanto 12 disseram que não influenciaram. Além disso, 32 respondentes disseram que a sua participação nas entidades de extensão contribuíram positivamente para sua formação como futuro Administrador Público, e 4 disseram que não contribuíram.

Ao analisar as respostas do ponto de vista qualitativo foi possível observar que o envolvimento em entidades de extensão na universidade contribuiu para a permanência dos discentes no curso de Administração Pública na instituição, pois foi possível aplicar na prática os conceitos teóricos estudados em sala de aula, os discentes adquiriram várias habilidades sejam elas de soft ou hard skills, como gestão de tempo, responsabilidade, adaptação, elaboração de políticas públicas, entre outros. Além disso, com as entidades de extensão eles disseram que puderam conhecer mais sobre o curso e fazer amizades, além de se aproximar mais dos professores. Inclusive quem não participou de entidades de extensão ou desistiu do curso falou sobre a importância de ter atividades extensionistas durante a graduação.

Por fim, os respondentes disseram que o maior impacto de ter participado de entidades de extensão na sua trajetória acadêmica foi os conhecimentos e experiências adquiridas,

motivação em continuar a graduação, contatos com professores e colegas, networking, crescimento profissional e pessoal, encontro na profissão e área a ser seguida após formação, aplicação da teoria na prática, e também disseram que foi primordial para a entrada no mercado de trabalho.

Além disso, ao longo das perguntas foi destacado que os estudantes trabalhadores não têm as mesmas oportunidades que outros estudantes que não trabalham tem dentro da instituição, pois as entidades de extensão têm atividades em período comercial que estudantes trabalhadores não conseguem participar porque compete com seu horário de trabalho.

Dessa forma, podemos afirmar que as atividades de extensão influenciaram de forma positiva uma parte da amostra desse trabalho dos estudantes que se matricularam no ano de 2019 a permanecer no curso de Administração Pública na modalidade presencial, em uma Instituição Pública de Ensino Superior mineira, pois foi por meio dessas atividades extensionistas que puderam conhecer mais sobre o curso e as áreas de atuação.

5 CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise da relação entre as entidades de extensão e a permanência dos estudantes de graduação na modalidade presencial do curso de Administração Pública em uma instituição de ensino pública do interior de Minas Gerais. Além disso, também permitiu um mapeamento das principais entidades de extensão que aceitam discentes do curso de Administração Pública na instituição e os motivos de abandono e trancamento de matrícula da IES ao longo de toda existência do curso dentro da universidade.

O questionário com perguntas abertas e fechadas conseguiu comprovar que entidades de extensão influenciam parte dos estudantes na permanência no curso de graduação. Ademais, são essenciais para aplicar o conhecimento de sala de aula de forma prática, promover a interação entre docentes e discentes, e dos alunos entre si, adquirir crescimento pessoal e profissional, etc.

Ao fazer a análise dos resultados foi possível verificar que os principais motivos de desligamento da instituição correspondem a ausência de identificação com o curso, fatores pessoais e profissionais e a pandemia da COVID – 19 que ocorreu durante os estudos da amostra de pesquisa deste trabalho. Esses desligamentos acarretam problemas futuros como o desemprego, falta de capacitação profissional, informalidade, além da má gestão do recurso público empregado para a formação inacabada desses estudantes desistentes.

Dada à importância do assunto, torna-se necessário que a instituição de ensino crie medidas para incentivar a participação dos discentes em entidades de extensão. Um dos motivos mais mencionados na pesquisa para a entrada em entidades de extensão foram a obtenção das horas extracurriculares para conclusão dos requisitos para a conclusão do curso. Além dessa medida deve existir outras para que inclusive estudantes trabalhadores tenham a oportunidade de participar dessas iniciativas.

Como este estudo analisou as relações das entidades de extensão e da permanência dos discentes no curso de Administração Pública que se matricularam em 2019/1 e 2019/2 da instituição de ensino pública de uma cidade do sul de Minas Gerais, consequentemente não é possível estender os resultados obtidos para todos os alunos do curso de Administração Pública desta instituição, ou de outras universidades. Além disso, dos 136 matriculados no ano de 2019, a pesquisa contou com as respostas de 54 respondentes. A pesquisa é qualitativa e parte da saturação dos dados e teve uma amostragem não probabilística.

Como a amostragem foi feita por acessibilidade e a participação foi voluntária não se pode afirmar estatisticamente que os resultados englobam além da amostra analisada. Porém, o

estudo trouxe uma análise aprofundada sobre o assunto e foi possível atingir o grande objetivo da pesquisa.

Para ampliar os resultados sobre esta temática, que se torna tão importante em um curso de graduação, tem-se algumas sugestões para trabalhos futuros: o estudo dessa relação para todos os estudantes de Administração Pública da Universidade Federal em que este trabalho foi conduzido, estudar essa relação para todos os cursos da instituição e até mesmo fazer um estudo municipal, regional, estadual e nacional de todas as instituições de ensino pública do Brasil.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência**: introdução ao jogo e a suas regras. Editora Brasiliense, 1981. Disponível em: http://www.moretti.agrarias.ufpr.br/pda/filosofia_da_ciencia_rubem_alves.pdf Acesso: 18 de jun. de 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação – CNE. **Resolução nº 01/2014, de 13 de janeiro de 2014**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Administração Pública, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN12014.pdf?query=Curr%C3%ADculos Acesso em: 17 de ago. de 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)] **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [1988]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 04 de jun. de 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 04 de jun. de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Governo anuncia R\$ 2,4 bilhões para recompor orçamento de universidades e institutos federais**. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2023/04/governo-anuncia-r-2-4-bilhoes-para-recompor-orcamento-de-universidades-e-institutos-federais> Acesso em: 02 de jul. de 2023.

COELHO, Geraldo Ceni. O papel pedagógico da extensão universitária. **Revista Em Extensão**, v. 13, n. 2, p. 11-24, 2014. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/26682/16074> Acesso em: 16 de ago. de 2023.

Estratégia ODS. **O que são os ODS?** Disponível em: <https://www.estrategiaods.org.br/o-que-sao-os-ods/> Acesso em: 05 de jun. de 2023.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). **Extensão Universitária: Organização e Sistematização**. Editora Coopemed, 2007. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf> Acesso em: 22 de jun. de 2023.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Disponível em: https://www.ufrgs.br/proext/wp-content/uploads/2015/10/PNE_07.11.2012.pdf Acesso em: 18 de jun. de 2023.

GUPY. **Hard Skills: o que é, exemplos e como identificar**. Disponível em: <https://www.gupy.io/blog/hard-skills#:~:text=Hard%20skills%20s%C3%A3o%20o%20conjunto,garantir%20a%20execu%C3%A7%C3%A3o%20das%20fun%C3%A7%C3%B5es> Acesso em: 28 de out. de 2023.

GUPY. **Soft Skills: o que são, 10 principais exemplos e como desenvolver.** Disponível em: <https://www.gupy.io/blog/soft-skills> Acesso em: 28 de out. de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **O IBGE.** Brasília, DF. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/aceso-informacao/institucional/o-ibge.html> Acesso em: 05 de nov. de 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Metodologia de Cálculo dos Indicadores de Fluxo da Educação.** Brasília, DF [2017]. Disponível em: https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2017/metodologia_indicadores_trajetoria_curso.pdf Acesso em: 04 de jun. de 2023.

INSTITUTO SEMESP. **Evasão.** Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa/edicao-11/brasil/evasao/> Acesso em: 08 de jul. de 2023.

JOAQUIM, N. F.; ALVARENGA, P. P. **Os desafios da permanência no ensino superior.** Lavras: Editora UFLA, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/Yasmin%20Ferreira/Downloads/Os%20desafios%20da%20perman%C3%AAncia%20no%20ensino%20superior.pdf> Acesso em: 03 de ago. de 2023.

KEINERT, Tania Margarete Mezzomo. **Análise das propostas dos cursos de Administração Pública no Brasil em função da evolução do campo de conhecimento.** Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/3105/P00147_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 22 de jun. de 2023.

MARINHO, C. M. et al. Porque ainda falar e buscar fazer extensão universitária? **Revista de Extensão da UNIVASF**, Petrolina, v.7, n.1, p. 121 – 140, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Yasmin%20Ferreira/Downloads/ronildolb,+1310+-+Porque+ainda+falar+e+buscar+fazer+extens%C3%A3o+universit%C3%A1ria.pdf> Acesso em: 03 de ago. de 2023.

MUSSLINER, Bruno Osvaldo et al. O problema da evasão universitária no sistema público de ensino superior: uma proposta de ação com base na atuação de uma equipe multidisciplinar. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 42674-42692, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Yasmin%20Ferreira/Downloads/admin,+BJD+636.pdf> Acesso em: 05 de ago. de 2023.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. O Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: um ator social em construção. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, v.1, n.1, p. 35 – 47, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18932/15906> Acesso em: 08 de jul. de 2023.

PAULA, Maria de Fátima de. A formação universitária no Brasil: concepções e influências. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 14, p. 71-84, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/JHz4fHXBbzRXz3Xnk4VVrSw/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 16 de ago. de 2023.

PEIXOTO, Marcos. **Extensão rural no brasil: uma abordagem histórica da legislação.** Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de->

[estudos/textos-para-discussao/td-48-extensao-rural-no-brasil-uma-abordagem-historica-da-legislacao](#) Acesso em: 18 de jun. de 2023.

PERON, Vanessa Demarchi; BEZERRA, Renata Camacho; PEREIRA, Eliane Nascimento. **Causas e monitoramento da evasão universitária no contexto brasileiro: uma revisão sistemática.** Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, v. 5, n. 11, 2019. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/756> Acesso em: 30 de jun. de 2023.

REDAÇÃO. **Evasão bate recordes no ensino superior.** Desafios da educação. 25 de jan. de 2022. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.com.br/evasao-bate-recordes-no-ensino-superior/#:~:text=Em%202021%2C%20a%20taxa%20de,de%20ensino%20superior%20no%20Brasil> Acesso em: 02 de nov. de 2023

SEMESP. **Evasão bate recordes no ensino superior.** Disponível em: <https://www.semesp.org.br/imprensa/evasao-bate-recordes-no-ensino-superior/> Acesso em: 08 de jul. de 2023.

SOUZA, Olga Suely Soares de. A extensão universitária e as universidades populares. **Revista da FACED**, n.9, 2005 Disponível em: <http://antiga.uffs.edu.br/wp/wp-content/uploads/2010/06/A-extens%C3%A3o-universit%C3%A1ria-e-as-Universidades-Populares.pdf> Acesso em: 22 de jun. de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Administração Pública (modalidade presencial).** Lavras, 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1gtaYTtQb_6XS-4NuJMhbw1s25BJgn41H/view Acesso em: 22 de jun. de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Uma breve história da UFRJ.** Rio de Janeiro. Disponível em: <https://ufrj.br/aceso-a-informacao/institucional/historia/> Acesso em: 16 de ago. de 2023.

VASCONCELLOS, Walison Arthuso. **A Extensão Universitária no Brasil.** Disponível em: <file:///C:/Users/Yasmin%20Ferreira/Downloads/6929-Texto%20do%20artigo-18011-1-10-20230717.pdf> Acesso em: 03 de ago. de 2023.

ZATTI, Fernanda et al. Cursos e profissões: conhecendo possibilidades para a escolha profissional. **Revista Eletrônica de Extensão – Extensio**, v. 13, n. 23, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2016v13n23p16/32673> Acesso em: 02 de jul. de 2023.

GLOSSÁRIO

FIES: O Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em cursos superiores não gratuitas na forma da Lei 10.260/2001. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação. (BRASIL)

Hard Skills: são o conjunto de habilidades técnicas adquiridas por meio de formação tradicional e capacitação, como cursos, treinamentos e workshops. As hard skills compõem as competências práticas dos profissionais e ajudam a garantir a execução das funções. (Gupy)

IBGE: O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE se constitui no principal provedor de dados e informações do país, que atendem às necessidades dos mais diversos segmentos da sociedade civil, bem como dos órgãos das esferas governamentais federal, estadual e municipal. (GOV)

PROUNI: O Programa Universidade Para Todos (PROUNI) é um programa do Ministério da Educação, criado pelo governo federal em 2004, que oferece bolsas de estudo, integrais e parciais (50%), em instituições particulares de educação superior, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, a estudantes brasileiros sem diploma de nível superior. (BRASIL)

Soft Skills: são habilidades comportamentais relacionadas a maneira como o profissional lida com o outro e consigo mesmo em diferentes situações. (Gupy)

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Página 1:

Pesquisa "As atividades de extensão e seus reflexos na evasão universitária"

Olá, estudantes do curso de Administração Pública! Tudo bem?

Eu sou a Yasmin e estou cursando Administração Pública na mesma instituição pública de ensino superior em que você está, ou esteve matriculado. Como projeto do meu Trabalho de Conclusão de Curso, estou realizando uma pesquisa com os discentes que se matricularam no ano de 2019 no curso de Administração Pública desta universidade, para analisar quais as contribuições das entidades de extensão na permanência dos discentes no curso de Administração Pública. Sua colaboração é muito importante para o meu trabalho.

Agradeço sua participação!

Yasmin Ferreira.

Página 2:

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Convido você estudante de Administração Pública que se matriculou em 2019/1 e 2019/2 para participar como voluntário(a) da pesquisa "As atividades de extensão e seus reflexos na evasão universitária", cujo objetivo é analisar quais as contribuições das atividades de extensão na permanência dos discentes no curso de Administração Pública.

O questionário tem 18 perguntas, dentre elas questões abertas e de múltipla escolha. O tempo estimado para resposta é de 10 minutos. O questionário estará disponível entre 23 de setembro e 1 de outubro de 2023.

O questionário é anônimo e os dados serão tratados de forma agregada, não

permitindo a sua identificação individual. Seu e-mail será registrado ao responder o questionário para que cada pessoa responda apenas uma vez, mas ele não será utilizado na análise das respostas e não será visto por mais ninguém além da pesquisadora e sua orientadora, sendo garantido o seu sigilo e privacidade.

Em caso de dúvidas pode entrar em contato com a pesquisadora:

Nome: Yasmin Gonçalves Ferreira

Fone: (37) 98841-1164

E-mail: yasmin.ferreira@estudante.ufla.br

Após ler este termo e entender as condições da pesquisa:

- Aceito participar
- Não aceito participar

Página 3:

1. Quantos anos você tinha quando se matriculou no curso de Administração Pública?

- 15 a 19 anos
- 20 a 24 anos
- 25 a 29 anos
- 30 a 34 anos
- 35 a 39 anos
- 40 anos ou mais

2. Qual a sua identidade racial?

- Preto
- Pardo
- Branco
- Indígena
- Amarelo
- Prefiro não declarar

- Outro: _____
3. Qual a sua identidade de gênero?
- Feminino
- Masculino
- Não Binário
- Transgênero
- Prefiro não declarar
- Outro: _____
4. De acordo com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), no período que você ingressou e esteve dentro da instituição se encontrava em situação de vulnerabilidade socioeconômica?
- Sim
- Não
5. Se sua resposta à pergunta anterior foi sim, qual sua primeira classificação de acordo com a PRAEC no curso de Administração Pública?
- 0 1 2 3 4 5 6 7 8
6. Qual foi sua forma de ingresso no curso de Administração Pública?
- Sisu
- PAS
- Transferência Interna
- Transferência Externa
- Outro: _____
7. Você se matriculou na instituição de ensino em qual semestre?
- 2019/1
- 2019/2
8. Atualmente, você se encontra em qual situação perante a instituição de ensino?
- Formado
- Matriculado
- Trancamento

- Desistente
- Transferência Interna
- Transferência Externa
- Outro: _____

9. Em caso de Trancamento, Desistência, Transferência Interna ou Externa, em qual período ela ocorreu?

Sendo 1 equivalente ao 1º período, 2 equivalente ao 2º período, assim por diante.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

0 0 0 0 0 0 0 0 0

10. Caso a sua resposta da pergunta 8 seja Trancamento, Desistente, Transferência Interna ou Externa, qual o motivo levou a essa ação?

11. Você já participou de alguma entidade de extensão dentro da universidade?

- Sim
- Não

12. Antes de participar de uma entidade de extensão, você havia pensado em desistir do curso?

- Sim
- Não
- Não participei

13. Se a sua resposta da pergunta 11 foi sim, o que te motivou a participar de uma entidade de extensão?

14. Se a resposta da pergunta 11 foi sim, quais entidades de extensão você já participou?

Se houver mais alguma atividade de extensão que você participou e não está na seleção, favor selecionar o “Outros...” e escrever qual(is) é/são a(s) atividade(s) de extensão que participou durante a graduação até o momento.

- Minha resposta anterior foi "Não"
- Empresa Júnior do curso de Administração Pública

- Núcleo de Extensão
- Projeto de Extensão
- Centro Académico do curso de Administração Pública
- Monitoria
- Intercâmbio
- Enactus
- Atlética do curso de Administração Pública
- Cheers do curso de Administração Pública
- Bateria do curso de Administração Pública
- Outro: _____

15. Você acredita que participar de entidades de extensão influenciou na sua permanência no ensino superior?

- Sim
- Não
- Não participei

16. De que forma a sua participação nestas entidades contribuíram para a sua formação como Administrador(a) Público(a)?

- Positivamente
- Negativamente
- Não contribuíram
- Não participei

17. Como o seu envolvimento em tais entidades contribuíram para a sua permanência no curso de Administração Pública?

18. Qual foi o maior impacto que ter participado de uma entidade de extensão teve em sua trajetória acadêmica?
